

Folha de S. Paulo – 11/12/2007

Tarifa alta para indústria compensará baixo preço

Consórcio vai vender 30% da energia no mercado livre, onde não há teto de preço

Preço de R\$ 78,87 o MWh surpreendeu mercado, que esperava valor próximo de R\$ 100; indústria reclama de perda de competitividade

CLÁUDIA TREVISAN

DA REPORTAGEM LOCAL

Os grandes consumidores industriais deverão pagar mais caro pela energia da usina Santo Antonio para compensar a baixa tarifa que deu vitória ao consórcio Madeira Energia, avaliam analistas do setor ouvidos pela Folha.

O preço de R\$ 78,87 o MWh surpreendeu o mercado, que esperava algo em torno de R\$ 100 -o preço máximo era de R\$ 122 o MWh. Os especialistas passaram o dia de ontem fazendo cálculos para tentar entender como os vencedores manterão sua margem de lucro com a tarifa que ofereceram.

A saída mais provável é a cobrança de altos preços nos 30% de energia que a Santo Antonio poderá negociar no mercado livre de energia, onde estão os grandes consumidores, como siderúrgicas, mineradoras e fabricantes de papel. O preço de R\$ 78,87 se aplica só aos 70% que serão destinados aos consumidores cativos, que são clientes das distribuidoras.

"Vai haver um subsídio cruzado. O mercado livre vai ter que subsidiar o cativo", avaliou Mario Menel, presidente da Abiape (Associação Brasileira dos Investidores em Autoprodução de Energia Elétrica). "Isso é um tiro no pé da indústria", disse. A Abiape representa grupos como Alcoa, Vale, Gerdau, CSN e outros.

No mercado cativo, onde estão os consumidores residenciais, comerciais e pequenos industriais, a tarifa é regulada pela Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) e é reajustada uma vez por ano, nos termos dos contratos de concessão. No mercado livre, o preço da energia varia de acordo com a oferta e a demanda.

Jorge Trinkenreich, da PSR Consultoria, acredita que a usina teria de cobrar uma tarifa de R\$ 150 no mercado livre para compensar os R\$ 78,87 do mercado cativo. "É difícil encontrar alguém disposto a pagar esse preço", afirmou.

O contrato de cinco anos para fornecimento de energia a partir de janeiro está em R\$ 130 o MWh, segundo Walter Fróes, da CMU Comercializadora de Energia, que vende energia no mercado livre.

Fróes disse que é "preocupante" a possibilidade de os grandes consumidores subsidiarem os clientes cativos, mas ressaltou que haverá expansão da oferta de energia em 2013, quando vencem contratos assinados em 2005. A maior oferta limitaria a margem da usina para imposição de altos preços.

Na avaliação de Fróes, outro fator que pode explicar a baixa tarifa é o suposto cálculo do consórcio Madeira Energia, que tem grandes chances de vencer o leilão para a usina Jirau, também no rio Madeira, previsto para o primeiro semestre de 2008. Se ficar com as duas obras, o consórcio poderá reduzir os custos de construção e de administração dos empreendimentos, observou.

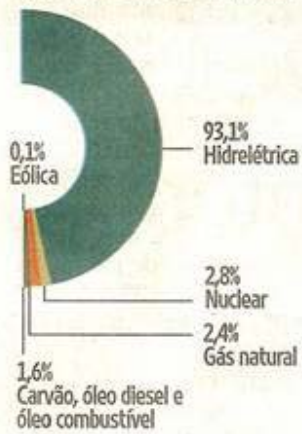
O consultor Adriano Pires calcula que para ter uma taxa de retorno de 15%, os construtores da Santo Antonio precisariam vender a energia no mercado livre a R\$ 180 o MWh, para compensar a tarifa de R\$ 78,87 que venceu o leilão. "A energia vai ser muito cara para o consumidor livre. O preço da energia no Brasil está perdendo competitividade em relação ao de outros países", disse.

Claudio Sales, presidente do Instituto Acende Brasil, também acredita que o preço da energia no mercado livre ficará mais caro, mas elogiou o resultado do leilão. Em sua opinião, a prioridade agora é garantir a construção da usina dentro do cronograma previsto, para que a energia esteja disponível a partir de 2012.

MATRIZ ENERGÉTICA

Hidrelétricas respondem por mais de 90% da energia produzida no Brasil

PRODUÇÃO DE ENERGIA POR FONTE DE GERAÇÃO EM 2007*



* No acumulado do ano até novembro. Fonte: ONS